4º EREMEM · LAGES/SC

Carta do 4º EREMEM

13 de novembro de 2026

A comunidade técnica, acadêmica, empresarial e institucional reunida durante o 4º EREMEM, estruturado a partir das discussões das mesas-redondas **"Da semente à serraria"**, **"Da fábrica à edificação"** e **"Políticas de fomento e regulação para o uso da madeira engenheirada"**, vem a público apresentar suas diretrizes estratégicas para o desenvolvimento integrado de toda a cadeia produtiva da madeira engenheirada. Diante do crescimento exponencial do mercado internacional e do franco desenvolvimento tecnológico do setor, torna-se urgente articular ações concretas entre floresta, indústria, academia, profissionais de projeto e poder público para consolidar a madeira como protagonista da construção civil sustentável no Brasil, com especial destaque para o potencial de Santa Catarina.

No âmbito da base florestal e da transformação primária — discutido no eixo **"Da semente à serraria"** —, cabe aos produtores florestais, às empresas madeireiras e às instituições de pesquisa promover a modernização do manejo e da matéria-prima. É indispensável fomentar o plantio voltado a ciclos com corte final mais longo, adotando novos sistemas silviculturais e investindo no estudo e na introdução de novas espécies aptas ao uso estrutural. Paralelamente, o setor produtivo e a pesquisa científica devem atuar conjuntamente no combate a pragas em plantios de Pinus e no enfrentamento técnico ao preconceito que reduz o gênero Pinus apenas à condição de espécie invasora, demonstrando seu valor produtivo, renovável e de sequestro de carbono. Ainda nessa etapa industrial inicial, universidades, centros de inovação e a indústria química precisam acelerar o desenvolvimento de novos adesivos estruturais e novos produtos químicos que promovam a durabilidade da madeira, assegurando desempenho e vida útil compatíveis com as exigências da construção contemporânea.

Na transição para a etapa construtiva — abordada na mesa **"Da fábrica à edificação"** —, a responsabilidade recai sobre arquitetos, engenheiros, construtoras, indústrias de pré-fabricação, entidades de classe, instituições de ensino e órgãos de segurança. Parte-se da premissa de que a arquitetura precisa de técnica para dialogar com os processos fabris, sendo essencial avançar na industrialização sem perder a criatividade no projeto e mantendo o compromisso de projetar com responsabilidade ambiental. Para superar a cultura errônea de que não há o uso do conhecimento de engenharia nas construções em madeira, as universidades e entidades profissionais devem fortalecer a qualificação profissional e garantir uma formação técnica aprofundada sobre a composição e o

comportamento estrutural da madeira. Esse movimento educacional precisa ser acompanhado de ampla divulgação do conhecimento, da realização contínua de eventos da área e do estímulo a conexões e intercâmbios por meio de viagens técnicas. Somente com embasamento científico e diálogo institucional — especialmente em parceria estreita com o Corpo de Bombeiros — será possível combater definitivamente os mitos históricos ligados ao medo do fogo, ao ataque de cupins, à associação equivocada ao desmatamento e à suposta pouca resistência mecânica do material.

Por fim, conforme debatido no eixo **"Políticas de fomento e regulação para o uso da madeira engenheirada"**, o destravamento em larga escala desse mercado depende da atuação coordenada do poder público, do legislativo e das agências de desenvolvimento. Cabe aos governos estadual e municipais avançar na regulação específica do setor e promover a diminuição da carga tributária incidente sobre a cadeia produtiva, criando mecanismos de incentivo fiscal voltados a sistemas construtivos de baixa emissão de carbono e o fomento a tecnologias com eficiência energética. Recomenda-se que o Governo de Santa Catarina utilize sua capacidade indutora para contratar e executar mais obras públicas com madeira engenheirada, gerando escala e referência técnica para o mercado privado. No campo financeiro, é estratégico estruturar linhas de crédito competitivas por meio dos programas do BADESC, do BRDE e do PRODEC do Governo de Santa Catarina, além de criar condições favoráveis à atração de fundos de investimento verde. Como medida imediata de governança, propõe-se a instituição formal de um Grupo de Trabalho no Governo do Estado dedicado ao setor da madeira para a construção civil, reunindo representantes públicos, empresariais e acadêmicos para transformar essas diretrizes em políticas de Estado permanentes.

Os participantes do 4º EREMEM reafirmam seu compromisso com a integração entre conhecimento técnico, inovação industrial e responsabilidade socioambiental, convictos de que o fortalecimento da cadeia da madeira engenheirada, da semente à edificação pronta, representa um caminho sólido para o desenvolvimento econômico e a descarbonização da construção civil.

Participantes e Organização do 4º EREMEM

Lages/SC, 13 de novembro de 2026